

INCLUSÃO SOCIAL DA TERCEIRA IDADE ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC

SOCIAL INCLUSION FOR THIRD AGERS USING INFORMATION AND COMMUNICATION
TECHNOLOGIES (ICT)

Glauca Alvarez Tonin¹
Luciano Gamez²

Resumo:

É notório o aumento da expectativa de vida e, com isso, as pessoas mais velhas deparam-se cada vez mais com modernidades, dentre elas, os avanços tecnológicos. O presente estudo teve por objetivo analisar o comportamento dos jovens idosos em relação a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) após a participação em um curso de extensão promovido por uma instituição de ensino superior. Foi realizada uma pesquisa quali - quantitativa com a utilização de um formulário estruturado em questões fechadas e abertas. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes são mulheres, com ensino fundamental completo, todos possuindo televisores e celulares e, a maioria donos de computador. Fizeram o curso para utilizarem mais o computador, perderem o medo deste e dos dispositivos móveis. Dentre as maiores dificuldades encontradas durante o curso, encontra-se a forma de salvar arquivos, mas o mais importante vem do fato de que o momento do curso era especial para alguns.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Socialização. Inclusão.

Abstract:

It is notable the increase in life expectancy, and due to this elderly people are facing more and more modernities, and among them, the technological advances. The present paper aimed to analyze the behavior of young-old age people in relation to the use of Information and Communication Technologies (ICT) after attending an extension course promoted by a higher education institution. A quali-quantitative research was carried out using a structured questionnaire with closed and open questions. The results indicated that the major participants were women with full elementary education, all of them having televisions and cell phones, and most of them owns a computer. They enrolled the course to learn how to use the computer better, to lose their fear of computers and mobile devices. Among the major difficulties encountered during the course, one was how to save files; however, the most important outcome is the fact that the course was meaningful for some of the participants.

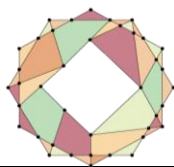
Keywords: Quality of life. Socialization. Inclusion.

1. Introdução

A população brasileira ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, chegando a mais de 30,2 milhões em 2017, sendo que as mulheres correspondem a 56% e os homens 44% desse montante (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2018).

¹ Discente do curso de Educação e Tecnologias, glauca.tonin@yahoo.com.br

² Professor Adjunto da UNIFESP, membro do Núcleo UAB/Unifesp – luciano.gamez@unifesp.br



De acordo com o artigo 1º do Estatuto do Idoso é considerada idosa uma pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL,2003). Vale destacar que, com a melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população, esta estratificação tende a ser ampliada.

Segundo projeções do IBGE (2013), em 2060 o Brasil terá mais de 73 milhões de idosos, sendo que a quantidade de mulheres será superior à dos homens.

É fato que na atualidade as pessoas vivem por mais tempo e isso implica em se deparar com diferentes situações e estar em constante aprimoramento e adaptação. Não se vive em um mundo isolado e isso implica estar em constantes relações sociais e econômicas.

Relevante também é considerar que, com o aumento da expectativa de vida, este público tende a permanecer no mercado de trabalho, por inúmeros fatores, principalmente em que pese a contribuição monetária, pois não conseguem se manter somente com a aposentadoria (BULLA; KAEFER, 2003).

Neste recorte, as pessoas mais velhas deparam-se com modernidades e dentre elas, os avanços tecnológicos.

É notório que a informação tornou-se um patrimônio, com alto valor, sendo um instrumento essencial para o desenvolvimento social, econômico e profissional (FRIAS et al., 2011).

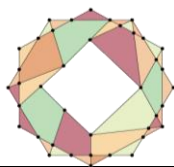
Para Ribeiro (2012) o envelhecimento influencia o consumo, amplia gastos com saúde e assistência médica, modificando até a composição e organização familiar. No entanto, é o período que se tem mais tempo ocioso, podendo-se conviver mais com os amigos e adquirir novos conhecimentos. Mas na nossa sociedade esse período, muitas vezes, reforça a ideia de inutilidade, impotência, contribuindo para a baixa estima do idoso.

Ademais, são identificados como excluídos digitalmente, pois não têm acesso às redes sociais como facebook, instagram e nem às tecnologias de informação e comunicação.

A disseminação desigual das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pelo mundo resultou em uma agravante divisão de massas, a divisão digital, que cria uma nova classificação social: incluídos e excluídos digitais, baseado nos aspectos simplistas de acesso e familiaridades com recursos digitais (TEIXEIRA, 2001; BUCCI, 2009 apud BOLZAN; LÖBLER, 2016, p. 131).

Avançando um pouco, pode-se falar em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) englobando dispositivos móveis ou fixos, tais como rádio, TV, telefone e todos os aparatos interligados por uma rede de várias outras redes, conhecida como internet. Isto propicia uma imensidão de conhecimentos, oportunidades e alternativas para nosso cotidiano, entretanto, caracterizada por uma atualização exponencial, deixa à margem, por exemplo, os idosos. Para Silva (2007) estar fora dessa rede de conexões equivale a estar fora do que acontece no mundo, tornando algumas pessoas felizes e outras, infelizes. “A diferença é que os conectados podem desconectar-se, enquanto os desconectados, não” (SILVA, 2007 p. 143).

Para Frias et al. (2011) diante da revolução vertiginosa pela qual a tecnologia passa, idosos devem se apoderar desses meios de uma forma consciente e construir uma nova imagem da velhice, onde há espaço para que sejam cidadãos participantes e ativos da sociedade do conhecimento. No entanto, espera-se que isso seja de uma forma prazerosa e sadia.



Em muitos casos os idosos não encontram apoio em casa para que essa inserção tecnológica aconteça, e quando acontece, pode ser de uma forma displicente ou traumática, não se levando em consideração as alterações físicas e fisiológicas impostas pela idade.

Frente a isto, várias instituições públicas desenvolvem diversos projetos para a socialização e inclusão desse público, quer seja através de dança, ginástica, música, artes plásticas e tecnologias de informação e comunicação (BEZ, PASQUALOTTI, PASSERINO, 2006; BIZELLI et al, 2009; FENALTI, SCHWARTZ, 2003; MAZO et al, 2009; OLIVEIRA et al, 2012)

De acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) em seu artigo 21, parágrafo 1º - "Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdos relativos às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna".

Desta forma, para estas pessoas, cursos de extensão oferecidos por instituições de ensino são um momento para descoberta de equipamentos, suas vantagens, acesso à cultura e lazer, bem como oportunidades para se atualizarem dentro dos seus contextos sociais, e diante de tamanha velocidade de desenvolvimento tecnológico.

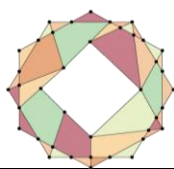
Para Chyrk (2016, p.176),

O constante processo de renovar, dominar e ganhar qualificações gerais e profissionais entre a infância e a terceira idade é uma nova realidade educacional. Esse fenômeno pode ser chamado de Educação voluntária, com motivações próprias, duração de uma vida inteira e relacionada a todos os aspectos da vida.

Diante do aumento da população idosa que se observa na atualidade, e considerando que esta parcela tende ainda a aumentar, mas considerando também que esta população apresenta todas as condições para se integrarem plenamente a uma sociedade mutável e ágil, o presente estudo se justifica como uma análise da importância da atualização tecnológica na vida dessas pessoas, do ponto de vista das mesmas, além de oferecer um suporte para reflexões de implementação de ações que venham a ajudar a prevenção do declínio cognitivo como: interfaces com letras maiores, utilização de símbolos em fontes grandes e atrativas, utilização de áudio, ou seja, um aparato de TDIC.

Isto contextualizado, evidencia-se a necessidade de uma análise de como tais cursos de extensão contribuem para inserção dessa parcela da população expressiva, inteligente e ativa nas modernidades tecnológicas.

A proposta deste estudo é analisar o comportamento dos alunos idosos de um curso de extensão voltado para aulas de computação oferecido pela Faculdade de Tecnologia de Jales - Fatec Jales/SP. Para tanto, o estudo se divide na metodologia de pesquisa aplicada – quali quantitativa, e também aborda as ferramentas de coleta e análise dos dados. Estes dados são apresentados em resultados através de gráficos para considerações gerais e inferências sobre opiniões e manifestações do objeto de pesquisa. Por fim, em considerações finais faz-se uma análise geral e sugestões para desdobramentos do trabalho.



2. Metodologia

A metodologia aplicada faz referência a um embasamento teórico, por meio de revisão bibliográfica, bem como da observação de como um fenômeno se caracteriza através da pesquisa de campo.

É uma pesquisa aplicada e descritiva. De acordo com a classificação de Silva (2004 apud PRODANOV; FREITAS, 2013) quanto à natureza trata-se de uma pesquisa aplicada, com um retorno imediato e quanto aos objetivos, uma pesquisa descritiva, onde apresenta uma situação sem, no entanto, modificar dados, apenas analisando-os.

Com relação à abordagem do problema, Silva e Menezes (2005) classificam a pesquisa em quantitativa, quando há a possibilidade de transformar em números os dados advindos da opinião de pessoas, e também, em pesquisa qualitativa, quando não há necessidade de utilização de números, mas sim o sentimento e a subjetividade do sujeito perante uma dada situação.

Para a pesquisa de campo foi utilizado como ferramenta de coleta de dados um formulário preenchido pelos alunos do projeto de extensão “Click Melhor Idade” com a ajuda da autora. O formulário foi aplicado aos participantes ao final do curso, que teve a duração de dois trimestres.

Este formulário foi composto de forma estruturada por perguntas fechadas, com alternativas, e também questões abertas para os participantes descreverem livremente suas considerações.

Dessa forma, a presente pesquisa pode ser considerada quantitativa, já que faz uso de cálculos estatísticos, a partir dos dados coletados em campo, e também qualitativa, visto que foram analisadas, não numericamente, os conteúdos das respostas às perguntas abertas.

Os dados foram analisados estatisticamente, e qualitativamente, sendo os resultados expressos através de gráficos como se observa a seguir.

3. Resultados

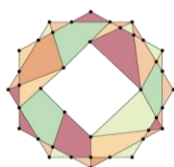
3.1. Caracterização do Projeto Click Melhor Idade

O projeto Click Melhor Idade é um curso de extensão ofertado pela Faculdade de Tecnologia Professor José Camargo – Fatec Jales, oferecido para toda a comunidade, desde 2011, de forma gratuita e para pessoas com mais de 50 anos.

Este projeto oferece noções básicas de informática, integração com a internet e todas as formas de comunicação que ela possibilita, além de promover também o aprendizado na utilização de editores de texto e o uso de dispositivos móveis.

De acordo com os responsáveis pelo projeto, professores Fabiana Pupin Masson Caravieri e Carlos Alberto Gonçalves da Silva:

As aulas são práticas e o processo de ensino é realizado por equipes de monitores (três a quatro em cada turma). Em cada aula, é eleito um monitor responsável pela explicação, os demais auxiliam os alunos (cada monitor é encarregado de auxiliar um grupo de cinco alunos, presentes em cada fileira de computador do laboratório de informática). Dessa forma, os alunos se sentem mais confortáveis e seguros com uma equipe



bem preparada para ajudá-los a solucionar as dúvidas e problemas. Ao final do curso o aluno irá concluir 20 horas de formação.³

O curso é dividido em dois módulos de três meses cada, totalizando seis meses. As aulas são realizadas nos laboratórios de informática da faculdade no período vespertino. Utiliza-se o sistema operacional *Microsoft Windows Seven* com *Paint*, *Word Pad* e *Internet Explorer 9.0*. A metodologia é expositiva, por meio da utilização de projetor e também possui uma componente prática, com a utilização da internet. Os alunos recebem uma apostila com o conteúdo desenvolvido pela professora responsável do curso.

Nas aulas os alunos trabalham a coordenação motora, através da utilização do mouse e da ferramenta *Paint*. É utilizado o *WordPad* para o desenvolvimento de habilidades de escrita e domínio do teclado. Além dessas ferramentas, a internet é utilizada para criarem endereço eletrônico, conhecerem sites de pesquisas, entrar nas redes sociais, fazer novas amizades e relacionar-se com parentes e amigos (MANENTE et al, 2012).

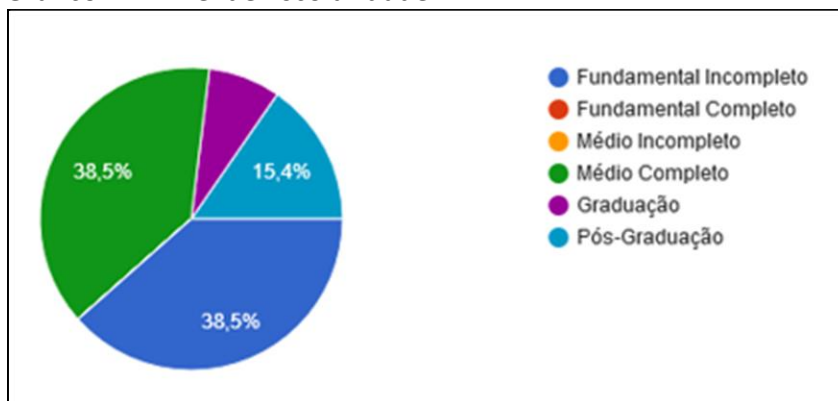
3.2. Dados da Pesquisa

Dos 35 inscritos no projeto no segundo semestre de 2017, 21 terminaram o curso no primeiro semestre de 2018. Destes, 13 responderam o formulário, sendo 84,6% do sexo feminino e 15,4%, masculino. Percebe-se o nítido predomínio das mulheres como integrantes do curso.

Os participantes estão na faixa etária de 49 a 73 anos, sendo que 61% está entre 49 e 60 anos indicando potencial para manter uma vida produtiva.

O Gráfico 1, apresenta o nível de escolaridade dos participantes.

Gráfico 1 – Nível de Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A maioria dos participantes (77%) não foram além do ensino fundamental e 15,4% possuem Pós-Graduação.

Em relação ao estado civil, 46,2% são casados, 23,1% são viúvos e 15,4% são solteiros e nesta mesma porcentagem encontramos os que são separados.

A atividade atual dos participantes está expressa no Gráfico 2.

³ Informação pessoal

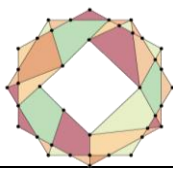
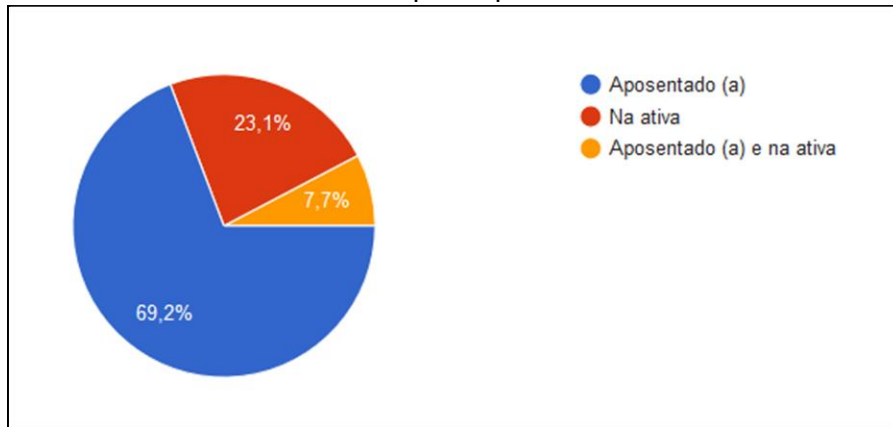


Gráfico 2 – Atividade atual dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

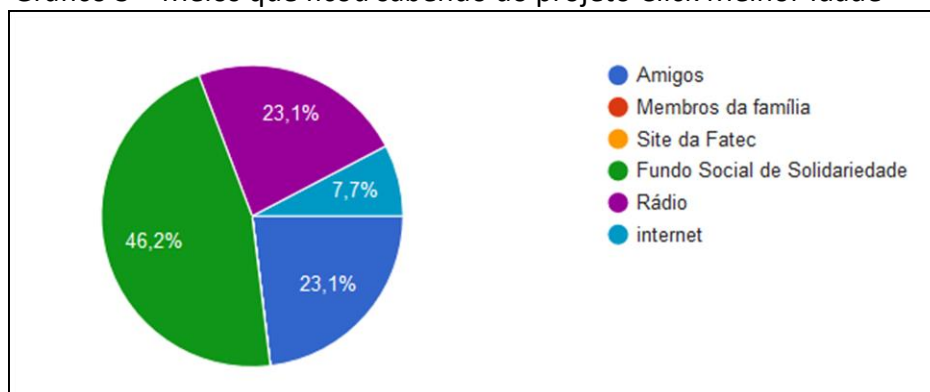
A maior parte deles (69,2%) são aposentados, 23,1% ainda trabalham fora e 7,7% estão aposentados, mas continuam trabalhando.

Dos que são aposentados, os dados mostraram que eles mesmos vão ao banco receber seus benefícios.

De acordo com os dados, 61,5% não moram sozinhos, tendo como convívio cônjuges, filhos (as) ou pais.

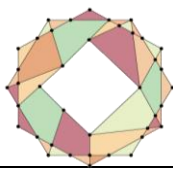
O Gráfico 3 apresenta as formas de como os participantes ficaram sabendo do projeto desenvolvido pela faculdade.

Gráfico 3 – Meios que ficou sabendo do projeto Click Melhor Idade



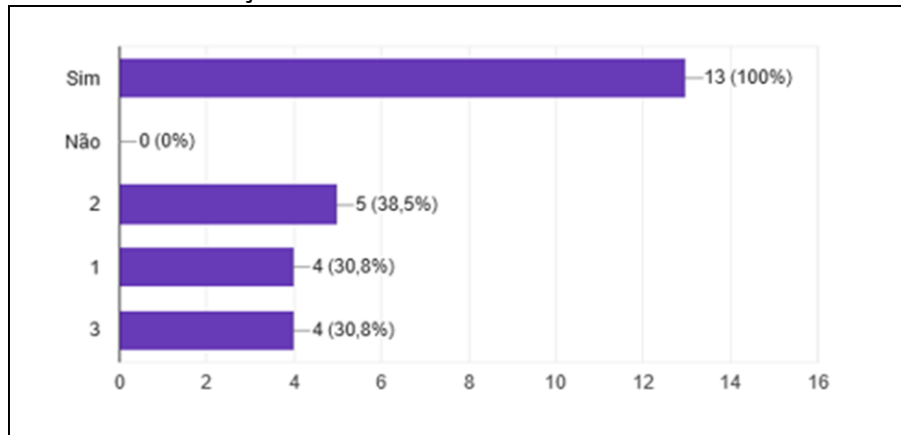
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Pelos dados do Gráfico 3, percebe-se que o meio de divulgação mais eficiente foi através do Fundo Social de Solidariedade da cidade (46,2%), vinculado a Prefeitura Municipal. Trata-se de uma iniciativa do Fundo Social capacitar a população em geral, fazendo uma parceria com a Fatec. Expressivo também foi a quantidade de participantes que ficou sabendo através do rádio e da internet (46,2%). Principalmente o rádio, é uma mídia acessível e muito utilizada pelos mais velhos.



O Gráfico 4 mostra que todos têm televisão.

Gráfico 4 – Presença de televisão em casa

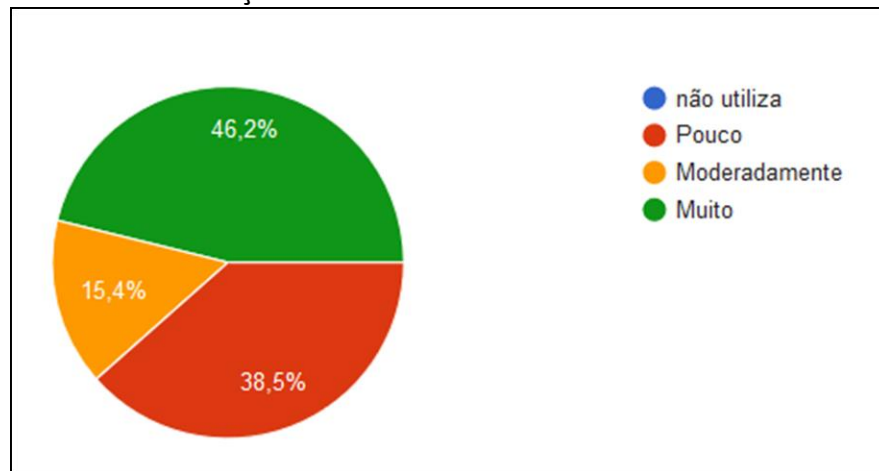


Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A televisão é o aparelho tecnológico presente na casa de todos os respondentes, sendo que alguns (30,8%) apresentam até 3 aparelhos.

A pesquisa mostrou que todos possuem celular, mas ainda o utilizam pouco (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Utilização do celular



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Os dados mostram que 53,9% dos participantes utilizam pouco ou moderadamente o celular sendo que questionados sobre a dificuldade de utilizar o aparelho, 61,5% disseram que apresentam dificuldades e acham difícil acompanhar as mudanças. Este resultado vem ao encontro de dados apresentados por Anjos e Gotijo (2014), onde as maiores dificuldades estão na compreensão dos ícones e também a compreensão das funções e comandos.

Com relação ao computador, os dados mostraram que 76,9% apresentam computador em casa e em apenas 18,2% o computador não lhes pertence.

Questionados se alguém os ajuda nas atividades no computador, 46,2% responderam que não recebem ajuda em casa para as atividades no computador e 53,8% têm quem possa os ajudar nas atividades. Ademais 7,7% pontuou que embora receba ajuda, essa não é agradável e espontânea.

O Gráfico 6 mostra a finalidade de utilização do computador.

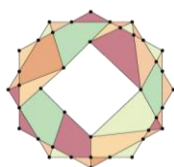
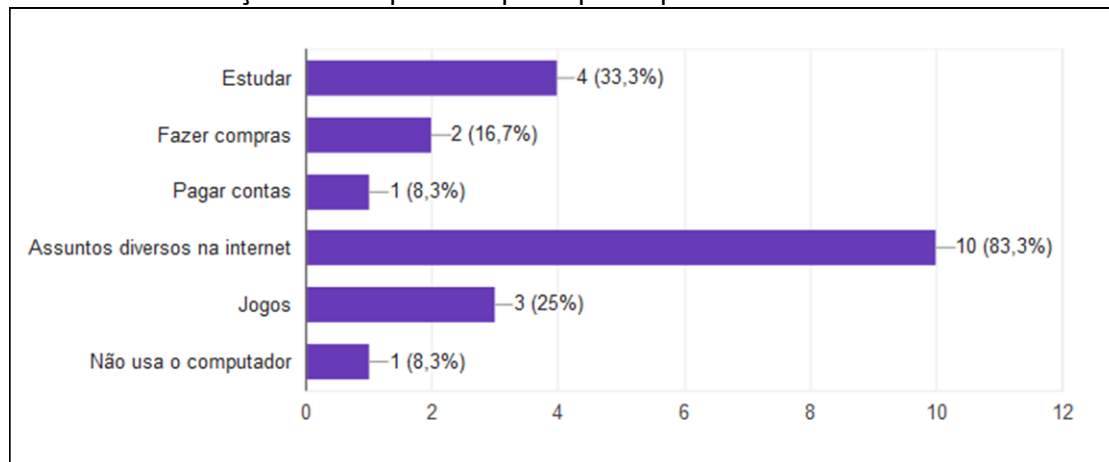


Gráfico 6 – Utilização do computador pelos participantes



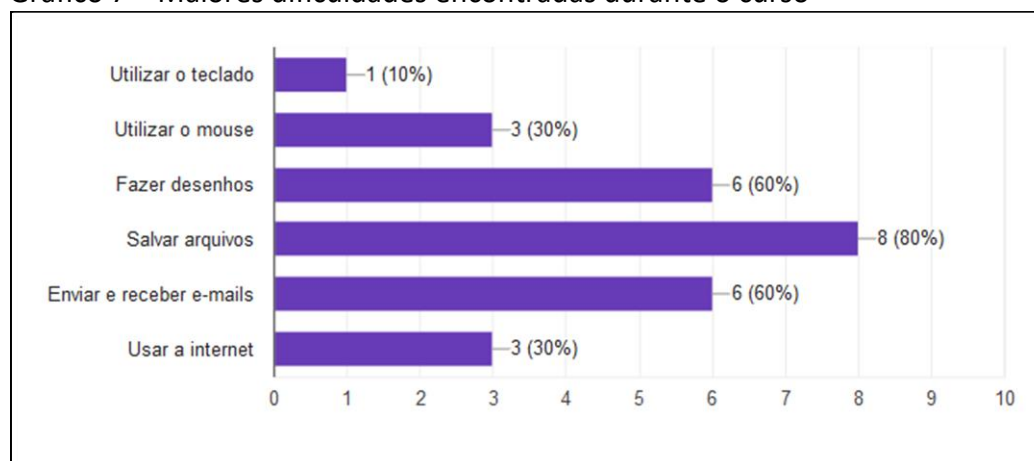
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Os dados do Gráfico 6 mostram que a maior parte (83,3%) dos respondentes utilizam o computador para acessar a internet, também para estudar (33,3%), seguido de jogos (25%) e 16,7% para fazer compras. Apenas 8,3% utiliza para pagar contas e a mesma porcentagem é indicada aos que não usam o computador. Para Silva (2007) a utilização de TDICs é benéfica para todas as pessoas, especialmente as idosas que podem ter acesso a novos conhecimentos, manter contato com pessoas, melhorar o lazer, criatividade, auto-estima, promove maior participação social, minimizando a solidão e o isolamento, além de estimular a memória e a concentração.

Para 84,6% dos participantes, foi fácil acompanhar o curso, mas para 15,4%, não foi.

Questionados sobre as maiores dificuldades encontradas no curso, salvar arquivos ainda os inibe (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Maiores dificuldades encontradas durante o curso



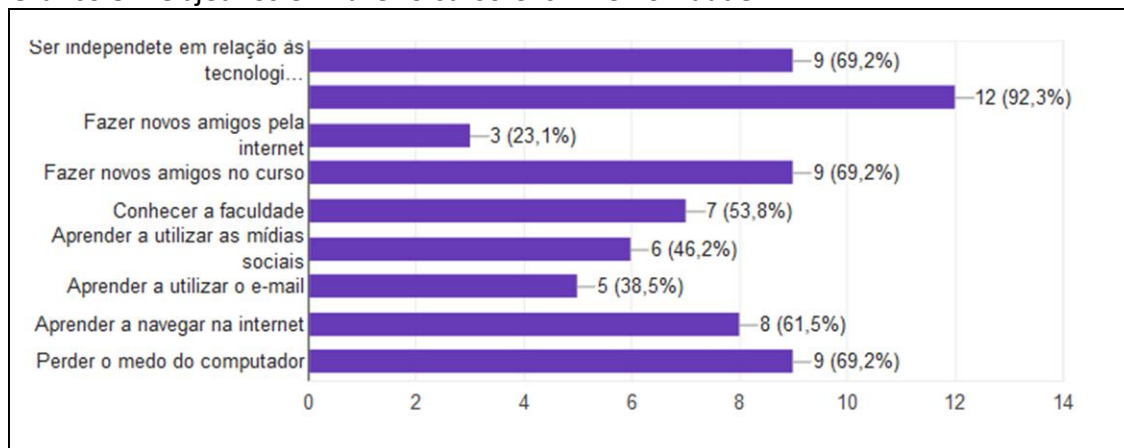
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Salvar arquivos (80%), enviar e receber e-mails e fazer desenhos (60%) estão entre as maiores dificuldades encontradas pelos respondentes. Neste caso o uso da internet não foi expressivo.



Os dados sobre os objetivos de fazer o curso de extensão Click Melhor Idade são apresentados no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Objetivos em fazer o curso Click Melhor Idade



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

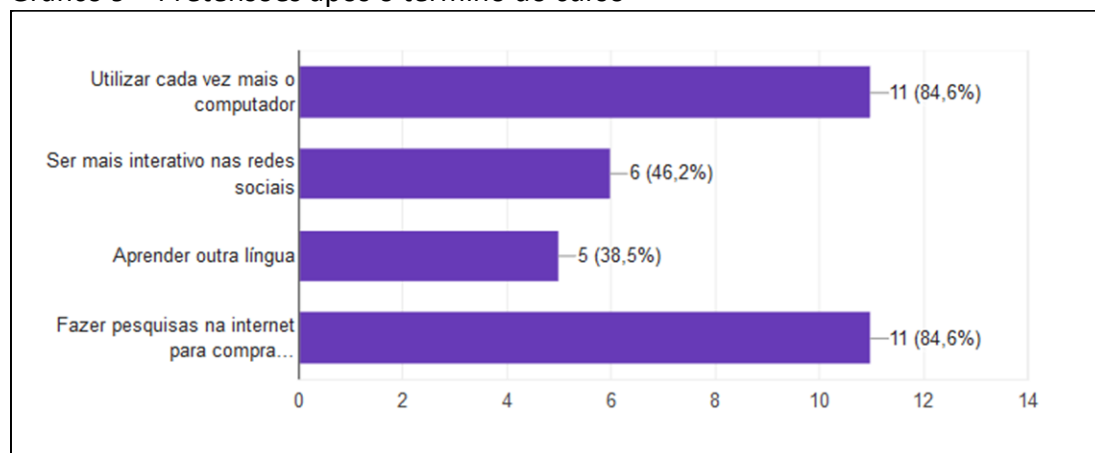
O maior objetivo apresentado pelos participantes foi a opção de aprender a utilizar o computador, com 92,3%, seguido por ser independente em relação às tecnologias, fazer novos amigos no curso e perder o medo do computador (69,2%). Percebe-se que esta geração está aberta a novas experiências sociais e tecnológicas.

Um dado expressivo – 69,2% corresponde a “Fazer novos amigos no curso” e isto reforça a capacidade e disposição de ter novas experiências. Em dados apresentados por Bolzan e Löbler (2016, p. 142) “a busca dos idosos não era apenas do conhecimento, mas principalmente por convivência, atenção, carinho e afeto”.

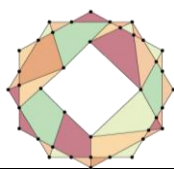
Com relação a concentração durante e após o curso, 92,3% responderam que houve melhora na sua concentração e também no aumento de sua curiosidade para conhecer mais coisas. De acordo com Rysbash (1995 apud KREIS et al., 2007) a dificuldade da organização e interpretação de informações na maioria dos idosos é dada pelo declínio na capacidade em reconhecer objetos fragmentados ou incompletos. Para Raskin (2000 apud KREIS et al., 2007) a Memória de Curto Termo (MCT) é limitada e extremamente volátil, sendo que as informações serão mais eficientes quando se encontrarem na forma de imagem.

O Gráfico 9 apresenta os dados sobre as pretensões após o curso.

Gráfico 9 – Pretensões após o término do curso



Fonte: Dados da pesquisa, 2018



Os dados mostram que 84,6% pretendem após terminarem o curso utilizar mais o computador e também fazer pesquisas na internet para compras, etc., além de serem mais interativos nas redes sociais (46,2%) e 38,5% gostariam de aprender outra língua através do computador.

O formulário também deixava em aberto para relatos sobre o que mudou sua vida fazendo o curso Click Melhor Idade. Alguns relatos interessantes podem-se destacar como: “O dia do curso passou a ser um dia diferente na minha vida”; “Despertou curiosidades”; “Mais liberdade até para conversar com as pessoas”; “Ficou mais independente, se vira sozinho”; “Maior interação, mais ativa na internet”; “As amizades que fez, foi bem legal”; “Melhorou nas pesquisas na internet”.

De forma geral, observa que os respondentes interagiram bem no curso, alguns tiveram dificuldades e provavelmente continuarão tendo, pois as tecnologias não param, mas o importante é estar em busca de algo novo, mesmo com medo. A percepção é de que a tecnologia e a auto – estima estão relacionadas.

4.Considerações Finais

O envelhecimento constitui-se em mais uma fase de desenvolvimento permeada por ensinamentos e aprendizados constantes. A Tecnologia de Informação e Comunicação se insere neste contexto por promover e até facilitar este aprendizado. No entanto, muitos ainda estão à margem desta realidade, principalmente os idosos. Frente a esta realidade, muitos projetos se voltam ao auxílio deste público.

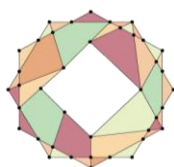
O projeto de extensão Click Melhor Idade, desenvolvido pela Fatec Jales/SP cumpre seu papel social e educacional com a abertura para o conhecimento e uso de TICs para o público da terceira idade e o envolvimento de monitores, alunos da faculdade. Já se inscreveram mais de 700 jovens idosos desde o começo do projeto em 2011, mostrando a necessidade em buscar algo novo em relação às tecnologias que nos rodeiam.

De acordo com a proposta do estudo, ficou constatado que tecnologias como televisão e celular estão presentes no cotidiano de todos os respondentes, no entanto, a utilização do celular e todas os seus mecanismos ainda causam certo desconforto. Fizeram o curso justamente para serem mais independentes e perderem o medo do computador e todas as mídias sociais. Querem utilizá-lo mais, serem mais ativos em relação às tecnologias.

Desta forma, esta pesquisa corrobora com a ideia de que a geração da “melhor idade” ou terceira idade é sim, dinâmica e está procurando manter seu espaço diante das tecnologias atuais. Percebeu-se que a interação com a tecnologia ampliou as relações interpessoais dos participantes, reduzindo o isolamento e estimulando o desenvolvimento psíquico e cognitivo, fortalecendo a memória, melhorando a qualidade de vida dos idosos e colocando-os como agentes ativos para a sociedade.

Referências

ANJOS, T. P.; GOSTIJO, L. A. Recomendações de usabilidade e acessibilidade para interface de telefone celular visando o público idoso. **Production**, v. 25, n. 4, p. 791-811, out./dez. 2015.



BEZ, M. R.; PASQUALOTTI, P. R.; PASSERINO, L. M. Inclusão digital da terceira idade no Centro Universitário Feevale. In: XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – Universidade de Brasília/UCB, 2006. **Anais...** Brasília: UNB, 2006. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/issue/view/26>. Acesso em: 26 jul. 2018.

BIZELLI, M. H. S. S. et al. Informática para a terceira idade – características de um curso bem sucedido. **Revista Ciência em Extensão**, v. 5, n. 2, p. 4-14, 2009.

BOLZAN, L. M.; LÖBLER, M. L. Socialização e afetividade no processo de inclusão digital: um estudo etnográfico. **O&S - Salvador**, v.23, n. 76, p. 130-149, jan./mar. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 29 jun. 2018.

BULLA, L. C.; KAEFER, C. O. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 2, dez. 2003.

CHYRK, P. Aprendizado ao longo da vida. In: Org. Young Digital Planet. **Educação no Século 21: tendências, ferramentas e projetos para inspirar**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

FENALTI, R. C. S.; SCHWARTZ, G. M. Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva de ressignificação do lazer. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 131-141, jul./dez., 2003.

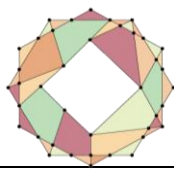
FRIAS, M. A. E. et al. Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um Centro de Referência e Cidadania do idoso. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 45 (Esp.), p. 1606 - 1612, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060. 2013**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 23 jul. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. 2018**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>. Acesso em: 29 jun. 2018.

KREIS, R. A. et al. O impacto da informática na vida do idoso. **Revista Kairós**, v. 10, n. 2, p. 153-168, dez. 2007.

MANENTE, A.L. et al. Click melhor idade. In: 6ª Feira Tecnológica, Feteps 2012. **Anais...** São Paulo: Centro Paula Souza, 2012. Disponível em: <http://cpsfeteps.azurewebsites.net/wp-content/uploads/2015/03/anais2012.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2018.



MAZO, G. Z. et al. Do diagnóstico à ação: grupo de estudos da terceira idade: alternativa para a promoção do envelhecimento ativo. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n. 1, p. 65-70, 2009.

OLIVEIRA, C. S. et al. Oficina de educação, memória, esquecimento e jogos lúdicos para a terceira idade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n.1, p. 8-17, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, R.R. Inclusão digital na terceira idade. Webartigos. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/inclusao-digital-na-terceira-idade/99073/>. Acesso em: 29 jun. 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, S. Inclusão digital para pessoas da terceira idade. **Dialogia**, São Paulo, v. 6, p. 139-148, 2007.